



SIGNIFICADO TECTÔNICO DO MAGMATISMO RODEIO VELHO NO *RIFT* GUARITAS (EOPALEOZOÍCO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL)

CESAR, A.R.S. F.; FILHO, W.F. da S.; FAMBRINI, G.L.; MACHADO, R.; Riccomini, C.; ALMEIDA, R. P. de; PELOSI, A.P.M.R.; JANIKIAN, L. - IGc-USP

O Escudo Gaúcho no RS aflora em dois maciços separados por um *rift* eopaleozóico de direção NNE-SSW, com largura variável entre 30 e 40 km, preenchido pelos depósitos continentais sub-horizontais (cerca de 500 m de espessura) do Grupo Guaritas: (1) Formação Guarda Velha: conglomerados e arenitos arcoseanos de leques aluviais e de planícies de rios entrelaçados de clima semi-árido a árido sobrepostos, em forte discordância angular sobre altos soerguidos do Grupo Camaquã (*e.g.* Alto Estrutural das Minas do Camaquã) que transiciona para a (2) Formação Pedra Pintada: arenitos arcoseanos eólicos que, junto às bordas do *rift*, se interdigitam com brechas, conglomerados e arenitos fluviais (Membro Pedra das Torrinhas). Estas duas formações são superpostas, em contato erosivo, pela (3) Formação Varzinha: conglomerados, arenitos e pelitos flúvio-deltaicos.

Em vários trechos deste *rift*, afetando principalmente a Formação Pedra Pintada e subordinadamente as unidades anteriores, ocorre uma suíte de intrusões tabulares (Série Intrusiva Rodeio Velho - SIRV) que, em função de suas fácies e estruturas de fluxo, vinha sendo considerada como derrames vulcânicos, até a identificação e mapeamento de seus contatos intrusivos pelos autores.

As principais características da SIRV são: (1) composição intermediária e/ou básica ainda não satisfatoriamente investigada (alcalina ?, toleítica ?); (2) riqueza de fácies e estruturas de fluxo similares às de derrames de grande fluidez; (3) grande complexidade nas relações de contato (apófises e xenólitos abundantes; estruturas que lembram "favos de mel", onde os "favos", decimétricos, são formados pela encaixante *in situ* e o "mel" é representado pela rocha intrusiva; relações discordantes, onde o corpo intrusivo trunca obliquamente os estratos das rochas encaixantes; cunhas *in situ* da encaixante com aspecto invasivo descendente em relação à intrusão, que localmente passa para concordante com o fluxo); e (4) riqueza em vesículas e amígdalas, freqüentemente alongadas segundo o fluxo.

Este magmatismo foi recentemente datado por Hartmann *et al.* (1998; II Cong. Urug. Geol.; actas) em torno de 470 Ma. A idade ordoviciana (Arenigiano - Llanvirniano) e as relações intrusivas deste magmatismo no Grupo Guaritas trazem elementos fundamentais para o entendimento das unidades posteriores à cratonização do RS. Em trabalhos anteriores levantamos a hipótese de que os depósitos deste grupo representam a seqüência basal da Bacia do Paraná. A questão que ficava em aberto era se esta seqüência seria cronocorrelata ou anterior ao Grupo Rio Ivaí, depositado desde o Caradociano (Ordoviciano Superior) até o Llandoveriano (Siluriano Inferior). No entanto, a idade da SIRV indica que a sedimentação do Grupo Guaritas foi anterior, durante o Cambriano Superior e/ou Ordoviciano Inferior, podendo inclusive alcançar o Arenigiano (as relações de contato entre a SIRV e a Formação Pedra Pintada podem indicar que suas intrusões foram rasas, e a ausência de relações da SIRV com a Formação Varzinha não permite inferir se esta também é mais antiga).

Em função destes elementos, sugere-se que o primeiro evento após a cratonização do RS foi a instalação de um *rift* e sedimentação do Grupo Guaritas no Eopaleozóico, com magmatismo associado no Ordoviciano Médio, antes da sedimentação, em outras regiões da Bacia do Paraná, do Grupo Rio Ivaí no Ordoviciano Superior – Siluriano Inferior. Desta forma, o Grupo Guaritas e a SIRV registrariam a instalação de um *rift* precursor desta bacia (*Rift* Guaritas), um possível candidato à fase *rift* do aulacógeno teoricamente esperado para o início da evolução de uma bacia intracratônica.